



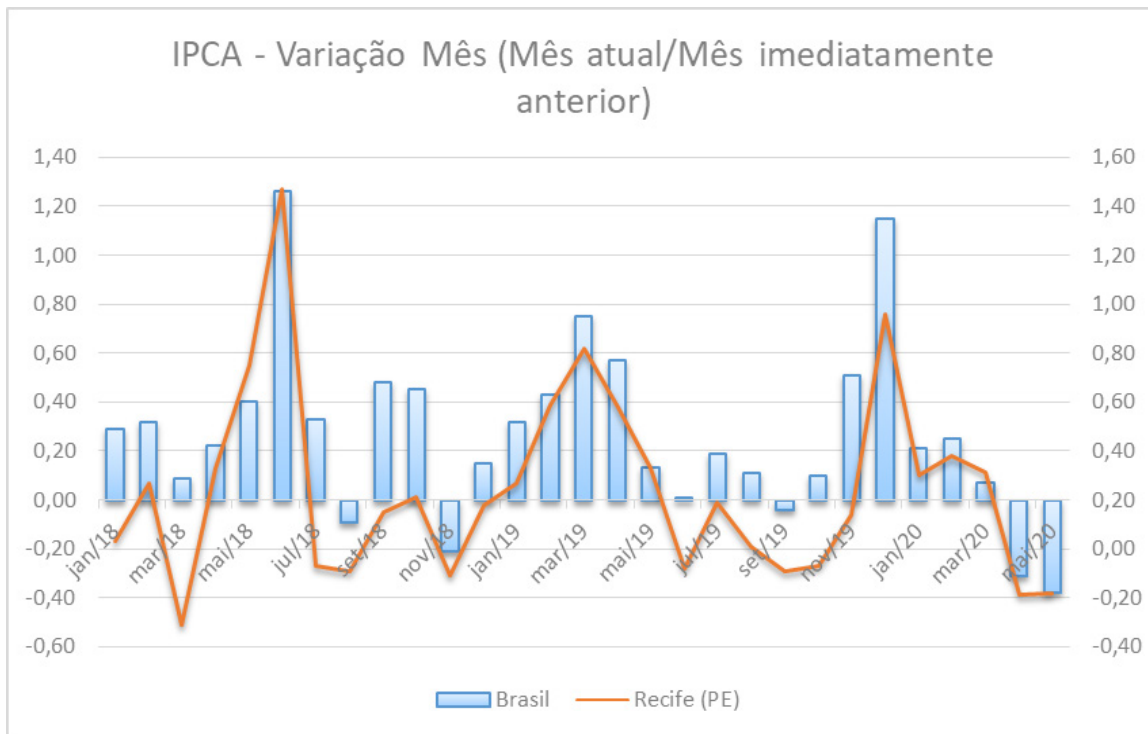
# Análise Mensal-IPCA Maio | 2020

## IPCA da RMR tem variação negativa em maio

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou queda de -0,18% em maio, ante a variação de -0,19% verificada no mês anterior. O resultado foi inferior ao mesmo período de 2019, quando a taxa apresentou crescimento de 0,33%. Esta é a segunda menor variação desde março de 2018, quando a inflação chegou a -0,31%, impactada pela demanda mais desaquecida devido as restrições impostas ao comércio e as famílias, o que derrubou o volume de vendas no dia das mães, que é uma das datas mais importantes para o comércio em nível de faturamento, refletindo um menor nível de consumo, o que consequentemente se reflete nos preços.

O atual cenário continua crítico, visto que os desdobramentos negativos da covid-19 no estado vem atuando de maneira negativa no setor produtivo, com menor ritmo de produção devido a dificuldades em relação a obtenção de insumo, assim como para o consumo das famílias, que devido ao isolamento social e a restrição imposta ao varejo não essencial, apresentam limitação na capacidade de consumo e consequentemente derrubam a demanda e puxam as variações dos preços para baixo.

Gráfico 1



É importante lembrar que índice que acompanha o consumo das famílias em maio variou -14,2% no comparativo mensal, maior recuo da série histórica iniciada em 2010. A queda reflete a atual situação crítica pela qual passa o consumo no estado de Pernambuco, onde grande parte das famílias tiveram uma maior restrição em sua renda, seja pela queda no faturamento dos negócios, com o fechamento de grande parte do comércio, redução de jornada de trabalho, demissão e do lado da informalidade a falta de fluxo de pessoas para continuar vendendo. É importante observar que mesmo aquelas pessoas que não foram tão afetadas pela atual conjuntura, tiveram o nível de consumo reduzido por influência da atmosfera mais conservadora, que cria incentivos para direcionamento na compra de quase que exclusivamente de bens essenciais.

Pesquisas de mercado já apontavam uma redução na intenção de consumo para o período, com a grande parte da população evitando compras com valores médios altos, como os de bens duráveis, e com o pagamento sendo mais efetuado crédito, o que confirma um orçamento mais restrito que nos 3 meses anteriores. Vale destacar que nem mesmo a comemoração do dia das mães, segunda data mais importante para o comércio em termos de faturamento médio, foi capaz de evitar uma queda brusca no consumo das famílias. Outro ponto que também não mostrou força suficiente para segurar o consumo, mas tem a sua importância para a manutenção das compras de produtos essenciais, foi o auxílio emergencial de R\$ 600 disponibilizado pelo governo para a população de renda baixa e que se encontra mais vulnerável no atual cenário econômico. Contribuindo assim para um dinamismo inflacionário muito fraco e com variações negativas altas.

Outro destaque importante é a mudança na ponderação dos grupos, visto que a nova estrutura reflete as mudanças no padrão de consumo das populações-objetivo captadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, em substituição à estrutura atual derivada da POF 2008-2009, que vigorou por 96 meses (de janeiro de 2012 a dezembro de 2019), desta forma grupos como “Alimentação e bebidas” e “Habitação” perderam representatividade enquanto outros como “Transportes” e “Comunicação” ganharam. O Banco Central estima que a distribuição de peso atual terá impacto de -0.3 no nível geral de preços, o que implica já em uma inflação menor devido a nova maneira de cálculo.

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2020**

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Índice Geral	-0,19	-0,18	-0,19	-0,18
1. Alimentação e bebidas	2,18	0,73	0,48	0,17
2. Habitação	0,28	-0,60	0,04	-0,08
3. Artigos de Residência	-0,78	1,18	-0,03	0,05
4. Vestuário	0,14	-0,44	0,01	-0,03
5. Transportes	-3,13	-1,47	-0,58	-0,26
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,45	-0,10	-0,07	-0,02
7. Despesas Pessoais	-0,45	-0,09	-0,04	-0,01
8. Educação	-0,05	-0,03	0,00	0,00
9. Comunicação	0,01	0,11	0,00	0,01

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O grupo que mais pressionou o índice em maio foi “Alimentação e bebidas” com alta de 0,73%. Porém, é importante lembrar que o crescimento significativo dos preços do grupo durante os últimos dois meses em 2020, foi ocasionado por um choque de oferta ocasionado pela maior demanda das famílias voltadas a compra de produtos essenciais, em especial alimentação, bebidas, medicamentos e produtos de higiene pessoal. Os componentes da alimentação no domicílio foram os grandes responsáveis pela alta dos preços, em especial os Tubérculos, raízes e legumes. Desta forma, a inflação atinge principalmente os de menor rendimento, que têm grande parte do orçamento voltado para o consumo de bens essenciais, como os de alimentação. O grupo contribuiu com 0.17 pontos percentuais, ante 0.48 do mês anterior, continuando responsável por grande parte da variação do IPCA, que foi amenizado pela deflação mensal de outros grupos.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)**

